

querido às fortunas partilhadas

Art. 16.º - O governo decretará a forma eficaz de inquirição à legitimidade das fortunas criadas e desenvolvidas após a declaração de guerra, apurando as restrições e as responsabilidades dos culpados.

Art. 17.º - O governo efectuará uma remodelação tributária, criando um imposto especial que incidirá sobre os lucros derivados da guerra, especulação comercial, industrial, económica ou financeira.

Art. 18.º - Fica o governo autorizado a modificar as bases orgânicas da administração civil e financeira, das comissões sentidas que melhor atender ao rápido desenvolvimento de cada uma, e conforme a prática o tenha demonstrado.

Art. 19.º - Este decreto entra imediatamente em execução e revoga toda a legislação em contrário.

Outras notas do movimento

No banco do hospital de São José deu ontem entrada Albino Antunes, de 26 anos, agente de polícia de investigação, natural de Lisboa e residente no largo de São Martinho, 5, 2.º que na ocasião

em que tirava a pistola do cinto esta caiu no solo e disparou-se, indo o projétil alojarse no pé direito.

Também recebeu curativo no banco, Antonio Mariello, de 20 anos, vendedor ambulante e residente em Queluz, que no Rossio foi agredido pela polícia, ficando ferido na cabeça e braço direito.

A senha do movimento era Coelho, Contra-senha, Colômbia.

As mesas dos clubes de batota foram utilizadas na construção de várias barricadas.

Foi dada ordem para parar o movimento nos Caminhos de Ferro do Estado, mas como do Barreiro houvesse relutância em atender tal determinação resolveu-se não deixar aproximar qualquer pessoa que fosse embarcar à estação do Terreiro do Paço, tendo sido unicamente permitido o embarque dos passageiros do comboio do Algarve que chega a Lisboa às 8,30.

O chefe Assunção que comandava a esquadra da Praça da Alegria e que desta foi transferido para os Caminhos de Ferro por imposição do sr. Lelo Portela, reuniu ontem de manhã o comando da sua antiga esquadra.

Todas as comunicações de Lisboa com a província se encontram cortadas e as da cidade tomadas pelos revoltosos.

O operariado e o movimento

Um desmentido da C. G. T.

O Comité Confederal apreciou a seguinte nota, ontem inserta nos jornais *Imprensa da Manhã* e *Imprensa Livre*:

«A C. G. T. não negando o seu apoio aos revolucionários, prometeu-lhes evitar quaisquer assaltos».

O Comité Confederal declara que, não tendo tido relações algumas, directas ou indirectas, com quaisquer elementos políticos, não as teve igualmente com os revolucionários que constituem a Junta dirigente deste movimento, não tendo, portanto, tomado compromissos de qualquer natureza.

Aquela nota carece, pois, de fundamento.

O Comité Confederal

Pela libertação dos presos por questões sociais

Os revolucionários sociais, ontem reunidos, tendo tomado conhecimento das demarções efectuadas por uma comissão por eles nomeada para junto do Comité dirigente do actual movimento tratar da

libertação dos presos por delitos emergentes da questão económica, política e social, resolveram:

«Volta novamente, hoje, às primeiras horas da noite, a conferenciar com o aludido comité, afim de, pelo mesmo ser posto, em execução uma das resoluções transmitidas ao país por intermédio de uma proclamação, ou seja a libertação dos que há longos meses jazem nas masmorras da República».

E assim são convidadas todos os revolucionários sociais a não retomarem o trabalho sem que seja dada satisfação a estas reclamações.

A C. G. T., ontem reunida, deliberou sancionar o trabalho realizado pelos membros da Comissão Pró-Presos por Questões Sociais, transitivamente desempenhando as funções do Conselho Jurídico, deliberando mais que a sua colaboração junto da Grande Comissão de revolucionários sociais para obter a libertação dos presos, fosse considerada oficial e reforçada o número dos seus membros.

Conselho Confederal

Os delegados do Conselho Confederal devem reunir hoje, pelas 12 horas, para tomarem deliberações urgentes.

O que se passou à noite

Morte dos srs. António Granjo, Machado Santos, Carlos da Maia e Freitas da Silva

O movimento revolucionário que, durante o dia, não teve a registar nenhum incidente grave, pois, agora os ferimentos que foram relatados e um ou outro tiro disperso, limitou-se apenas a um movimento de tropas, entrou à noite na sua fase aguda e violenta, produzindo-se os lamentáveis factos que com mágoa a seguir registamos:

O ex-presidente do ministério, dr. António Granjo, tendo sido levado por um grupo de marinheiros e civis de casa do sr. Cunha Leal, onde se tinha refugiado, para o Arsenal da Marinha foi ali morto a tiro, tendo o sr. Cunha Leal que o acompanhava sido ferido com dois tiros na garganta quando pretendia defender o sr. António Granjo.

Mais tarde, foi também conduzido ao Arsenal da Marinha o capitão de fragata sr. Carlos da Maia, ministro da marinha no primeiro ministério de dezembro, que também ali foi morto.

Momentos depois, também foi morto à entrada do mesmo edifício o capitão tenente de marinha sr. Freitas da Silva, que foi chefe do gabinete do sr. Pais Gomes, ministro da marinha no gabinete deposedo.

O movimento de tropas continuou durante a noite, ouvindo-se, com frequência, em vários pontos da cidade, tiros isolados e algumas descargas, e

procedendo patrulhas da Guarda Republicana ao desarmamento de civis.

Pela uma hora da manhã, um grupo de indivíduos armados foi prender a sua casa o almirante sr. Machado Santos, que ao chegar ao Largo do Intendente foi morto a tiro, seguindo o cadáver para a Morgue.

A casa da condessa de Ficalho foi esta madrugada passada uma busca por um grupo de indivíduos, nada tendo sido encontrado.

Foram assaltados os Clubs Regaleira e Redondo, havendo neste uma completa rapia.

Diz-se que o sr. António Granjo foi atingido com 25 tiros quando se dirigia para a ponte de embarque no Arsenal, ficando ferido na mesma ocasião, com tiros nas costas, o marinheiro Francisco Santana e o 2.º sargento músico, da guarda republicana, Mário Soares Moreira, com um tiro no lábio inferior.

Para comandante interino da polícia foi nomeado o tenente Graga.

O estado do sr. Cunha Leal é felizmente muito satisfatório, encontrando-se em sua casa.

Um protesto da Junta Revolucionária contra os atentados

A Junta Dirigente do Movimento Na-

O novo governo

Foi para o *Diário do Governo* o decreto nomeando novos ministros: PRESIDENCIA INTERIOR: Coronel Manuel Maria Coelho.

GUERRA: Tenente-coronel Oliveira Simões.

MARINHA: Macedo Pinto.

JUSTIÇA: Vasco de Vasconcelos.

FINANÇAS: Francisco António Correia.

AGRICULTURA: Heitor de Carvalho.

COMERCIO E INTERIO DO TRABALHO: Pires de Carvalho.

ESTRANGEIROS: Veiga Simões.

INSTRUÇÃO: João de Deus Ramos.

Os três primeiros já esta madrugada tomaram posse.

O tipo único

O comissário dos abastecimentos continua visitando as padarias

O comissário geral dos abastecimentos começou ontem pela 1.ª hora da madrugada a sua visita às padarias, tendo assistido em algumas delas à manipulação e verificando que o pão se apresentava sensivelmente melhor, tanto na aparência como na qualidade, embora não seja ainda igual ao fabricado na Manutenção Militar — o que demonstra que a farinha não tem o diagrama da lei.

O sr. Falcão Trigo era acompanhado nas suas visitas pelo chefe de fiscalização sr. Serafim Cardoso.

Aos doentes dos hospitais é distribuído pão excecível

Antes da guerra era fornecido para os doentes dos hospitais um pão especial, fabricado pela Manutenção. Hoje os doentes tem de sofrer um pão excecível, capaz de adoecer os saudáveis.

As amostras que aqui recebemos revelam bem a desumanidade como são tratados os doentes nos hospitais.

Revolução

Orá até que, finalmente, está na rua a revolução. Já tardava, francamente. Vai ter governo, a Nação. E vida barata, a gente.

O vestuário, o calçado, tudo em conta, quasi dado. E até de graça sabão. Para o povo abençoado.

Não se paga mais imposto. Vamos ter dinheiro em barra. E o sorte, o prazer, o gosto. De nos livrarmos da albarda. Que os r. gimes nos tem posto.

Já era tempo, caramba! Tardou mais arredondo. E a dança na corda bamba. Do mau tempo que passou. Na flúccida descamba.

Esta graça em mim se arreiga: — Honra e proveito num saco. A moçoca fêz-se mais. E vai-se dar pão de palmo. A dois mil reis (sem manteiga).

José BENEDY.

Comerciante agressor

Na enfermaria infantil no hospital Estefânia deu ontem entrada António Henrique da Silva, de 8 anos, filho de Alberto Henriques da Silva e de Maria Dias de Oliveira, natural de Lisboa e residente no pátio Carlos Dias, 46, loja que na rua Passos Manuel foi agredido por um comerciante ficando contuso no corpo.

Em virtude dos acontecimentos anormais de ontem, A BATALHA publica-se hoje apenas com duas páginas.

Pessoal da Carris de Ferro

A comissão administrativa deste sindicato convidou todo o pessoal a comparecer na sede do sindicato hoje, pelas 20 horas, para resolver qual o caminho a seguir em face da Companhia pretendendo sofismar o acordo assinado para solução da última greve.

Desleixo desumano

Como se tratam os doentes na enfermaria do Limoeiro

Comunicam-nos Manuel Ramos e Manuel Vieira, presos por questões sociais no grupo B do Limoeiro, que na enfermaria dessa cadeia se cometem verdadeiras desumanidades. Para confirmarmos essa afirmação, declaramos que o preso Joaquim dos Santos Nazaré lá se encontra há quinze dias, por ter um pedaço de madeira enfiado num olho, sem que lhe seja feito o tratamento devido. Agora é que o vão remover para o hospital, talvez para lhe cortarem a perna, visto já a ter ganchos e abridores.

O mesmo facto se dá com Plínio Armando Cardoso, ferido com um tiro num pé e que enviaram para o hospital afim de lho amputarem.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

EDEN-TEATRO

Empresaria Henrique Barreiros Lda. Companhia Nascimento Fernandes

A's 8,30 e 10,30

Terça-feira, 25

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

da fantasia-revista

PAU DE DOIS BICOS

que hoje devia subir à scena e que ficou adiada em vista dos últimos acontecimentos

Continua a marcação de lugares

EM ALMADA

A greve dos tanoeiros

ALMADA, 19. — C. — Fomos ontem assistir à reunião destes camaradas, para mais de perto acompanhar o movimento e com mais conhecimento de causa informarmos os leitores de A Batalha.

Avistámos-nos com o camarada Jaime Ferreira Branco, que nos disse o seguinte: — Há já quatro meses que nós viamos que seríamos forçados a pedir aumento de salário, porque o que auferíamos era apenas o suficiente para não morreremos de fome rapidamente, mas sem lentamente.

Mas como a crise era grande, nunca nos aventurámos ao pedido de aumento de salário.

Pois agora que o trabalho começou a abundar, surge o sr. Salvador Raposo, que dizendo-se amigo da classe, consegue lançar-nos no movimento, segundo ele o declarou na nossa Associação.

Este senhor, que é um cândido de marca maior, e hoje industrial, premiu-se o vir à associação insultar alguns camaradas, chamando-lhes laiaes e bandidos.

Mas isso não nos desmoraliza, embora lhe pese, porque a classe está firme. Imagine que eles, industriais, virão que a sua estada nas oficinas, atraíam, e que não dava o resultado que desejavam, e que nem por isso facto a classe não se rende, lançaram mão de outro expediente.

Foram, ter com os aprendizes e convidaram-nos a ir trabalhar.

Mas, recebendo resposta negativa, disseram aos mesmos aprendizes que a Associação não tinha nenhum poder sobre eles, e que se eles, aprendizes, não quizessem ir trabalhar, que iriam fazer a sua pais.

Para não falar noutros cian-te-ir-ol o aprendiz Manuel Emidio, e o industrial que a tal se arrogou foi o sr. José Fernandes e Luz.

Foi este mesmo senhor que em 1920 disse que os operários tanoeiros que quizessem ir trabalhar para sua casa teriam 10% nos lucros, no fim do ano.

Pois este senhor, quando chegou a Dezembro, pararam pagar o prometido, despediu todo o pessoal e nada pagou. Veja o camarada o estofio destes cavaleiros.

Imagine que eles até dizem que estão prontos a dar os 60% reclamados, aos aprendizes e aos oficiais que só darão 20%.

Agora as nossas considerações. Com respeito ao sr. Salvador Raposo, não se lembrará já do tempo em que era o que mais bramava contra os patrões?

Faria ele agora os esforços para a classe se lançar na greve, para servir os interesses dos industriais, ele que também agora é industrial?

Parceiros que sim. E a prova é que agora todos os mestres são industriais, feitos já depois da declaração da greve.

Mas estamos certos, certíssimos até, de que serão estes novos industriais as primeiras vítimas, e vítimas da sua própria ignorância, da sua pouca consciência e da sua tração.

Pelo que ouvimos nesta reunião, nós vemos que a classe se acha animada de um forte espírito de luta, e disposta a ir até ao fim para que a sua causa seja ganha.

Pois daqui os aconselhamos que prosigam sem desfalecimentos na luta, porque lutar é viver.

Do decorrer deste movimento iremos encolapizando um por um todos os exploradores desta industria, que bem o merecem.

Dr. Afonso Manaças

Sífilis, Coração e pulmões, Olhiva geral e de Orianças. Todos os dias 18 horas. CLASSES POBRES. Rua do Amparo, 82, 1.º. Tel. Central 2688.

Funerais

No cemitério do Lumiar sepultaram-se: António Vitorino, Caitano Bruno da Costa, Alfredo Pais, José Dias Laranjeira, Maria Vieira Antunes, Elvira da Costa e Sousa, Maria Martins, Maria Helena da Silva Almeida, Luisa da Conceição Fernandes e um feto do sexo masculino.

Desleixo desumano

Como se tratam os doentes na enfermaria do Limoeiro

Comunicam-nos Manuel Ramos e Manuel Vieira, presos por questões sociais no grupo B do Limoeiro, que na enfermaria dessa cadeia se cometem verdadeiras desumanidades. Para confirmarmos essa afirmação, declaramos que o preso Joaquim dos Santos Nazaré lá se encontra há quinze dias, por ter um pedaço de madeira enfiado num olho, sem que lhe seja feito o tratamento devido. Agora é que o vão remover para o hospital, talvez para lhe cortarem a perna, visto já a ter ganchos e abridores.

O mesmo facto se dá com Plínio Armando Cardoso, ferido com um tiro num pé e que enviaram para o hospital afim de lho amputarem.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

Trabalhadores: Difundi A BATALHA e fazei obra revolucionária.

A BATALHA na provincia e arredores

Alpiarça

17 DE OUTUBRO

O caso do desaparecimento do rural António de Sousa

O desaparecimento de António José de Sousa, aquele rural que levou o caminho da administração deste concelho, já há 10 dias, não dá para o lado da administração. Só quem tem dinheiro e não trabalha, que o pode comprar e assim o pobre trabalhador vê-se agoniado para poder adquirir qualquer alimento, visto os seus recursos serem insuficientes, tendo de nesta crise e ainda na actual época invernal sujeitar-se a comer berbigão ou outro alimento de pouca importância, pois a presa desta técnica não lhe chega o dinheiro para satisfazer a ganância desmedida dos especuladores que tudo vendem por preços exorbitantes.

Faro

17 DE OUTUBRO

Porque não circula «A Batalha» em Faro?

É esta uma pergunta que muita gente faz e com justa razão. O Conselho Federal, a criação que nos merece toda a consideração, conservando-se de há tempo a esta parte em silêncio nada agradável, não deixando circular pela cidade o órgão dos trabalhadores, o que realmente não é lógico e portanto, para evitar a continuidade deste facto, que sabemos, não ser deprecioso, devemos, daqui hoje lemos a conveniência da imediata circulação de A Batalha pelas ruas da cidade.

O peixe

Nestes últimos dias tem havido escassez de peixe e o pouco que aparece no mercado é vendido por um preço elevadíssimo. Só quem tem dinheiro e não trabalha, que o pode comprar e assim o pobre trabalhador vê-se agoniado para poder adquirir qualquer alimento, visto os seus recursos serem insuficientes, tendo de nesta crise e ainda na actual época invernal sujeitar-se a comer berbigão ou outro alimento de pouca importância, pois a presa desta técnica não lhe chega o dinheiro para satisfazer a ganância desmedida dos especuladores que tudo vendem por preços exorbitantes.

As casas

É um problema importantíssimo o das casas que vendem por um preço elevadíssimo. Só quem tem dinheiro e não trabalha, que o pode comprar e assim o pobre trabalhador vê-se agoniado para poder adquirir qualquer alimento, visto os seus recursos serem insuficientes, tendo de nesta crise e ainda na actual época invernal sujeitar-se a comer berbigão ou outro alimento de pouca importância, pois a presa desta técnica não lhe chega o dinheiro para satisfazer a ganância desmedida dos especuladores que tudo vendem por preços exorbitantes.

Os senhores, como a lei não lhe faculta uns certos e determinados abusos, entendam-nos, pois, não ser deprecioso, devemos, daqui hoje lemos a conveniência da imediata circulação de A Batalha pelas ruas da cidade.

Sim, senhor, um homem processo de mandar trabalhar e pagar com a bolsa dos que sofrem e vivem de há muito num completo estado desolador.

Fora bandidos e gatunos, que massacram e roubam o povo por todas as formas e feitios. — C.

Barcelos

17 DE OUTUBRO

A expansão de «A Batalha»

De dia para dia aumenta nesta vila e em toda a zona do Minho o conhecimento da luta, modificação por que passou A Batalha aumentando também o número da sua venda, não tendo mais assinantes por ser conhecida entre os leitores que vem nos diferentes combates.

Da boca do povo trabalhador ouvem-se palavras de elogio às modificações que o nosso órgão vem de fazer.

Rixas políticas

Foi um ridículo unico o conflito travado a semana passada entre antigos monarquistas, republicanos, adeptos e o administrador do concelho, respeitante à gerência da administração da misericórdia.

A toda a gente de bem causa não tanta fúria e tanta desmoralização. Um vergonhoso facto a gente de bem senso reclama desses senhores, mais moralidade e mais decência.

Carestia da vida

A carestia da vida está a tomar dia a dia proporções desastrosas. O preço do pão de trigo é impossível. Apesar de ser mais pequeno e a sua qualidade péssima.

Não se explica porque a cooperativa de Barcelos não tenha iniciado de fabricar este genero que é de primeira necessidade. A sua fundação afinal, nada aproveitou.

Alguns, mais caros que em outras qualquer mercearia. Pobres dos acionistas. Largaram o seu dinheiro para manter um estado maior de empregados à frente da sua gerência.

Miguel Correia

Tem produzido em todos os ferroviários a melhor impressão a atitude tomada por Miguel Correia em tudo que diz respeito à situação presente que se encontra a actualidade classe. Felicitamos com toda a sinceridade o honrado trabalhador. — C.

Funerais

No cemitério do Lumiar sepultaram-se: António Vitorino, Caitano Bruno da Costa, Alfredo Pais, José Dias Laranjeira, Maria Vieira Antunes, Elvira da Costa e Sousa, Maria Martins, Maria Helena da Silva Almeida, Luisa da Conceição Fernandes e um feto do sexo masculino.

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia de op. de ARMANDO VASCONCELOS

De que faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

A célebre opereta italiana em 3 actos musical do maestro BOSSI

versão de MARCO QUARTE e XAVIER DE MAGALHÃES

Marido provisório

Deslumbrantes cenários — Sumptuosos guarda-roupa — Efeitos de luz — Brilhante encenação de Armando Vasconcelos

Vida Sindical

CONVOCAÇÃO

Federação da Construção Civil. Reúne amanhã o Conselho Federal, às 20 horas, a fim de apreciar um ofício do G. T. sobre a questão dos ex-delegados da União dos Sindicatos Operários de Évora. Tendo em vista a importância dos assuntos que foram irradados daquele organismo, também se deve tratar de outros assuntos importantes, sendo precisa a presença de todos os delegados.

S. U. da Construção Civil. — Reúne hoje os delegados à 1.ª secção da boia trabalhar, para assuntos de bastante interesse.

Comissão de melhoramentos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, os delegados desta comissão para assuntos de grande importância.

Federação Metalúrgica. — Reúne hoje o conselho federal deste organismo para tratar de vários assuntos de grande importância para a classe, sendo indispensável a presença de todos os seus membros.